



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Ex.^{mo} Snr.
Presidente da Câmara Municipal
BARCELOS



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Lúis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

SEMANA DO ULTRAMAR

SESSÃO COMEMORATIVA
na Escola Industrial e
Comercial de Barcelos

Sob a presidência do ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ladeado pelos Srs. Arcipreste Rios Novais e Dr. Henrique Moreira, Vice-Presidente da Comissão Concelhia da U. N., realizou-se no passado sábado, dia 9 do corrente, na Escola Industrial e Comercial desta cidade, uma sessão integrada na Semana do Ultramar.

Estavam presentes, também, alguns vereadores municipais, professores daquele estabelecimento de ensino e outras pessoas de representação social do meio barcelense.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Ex.^{mo} Director da Escola, Sr. Dr. Mário Cerqueira Correia, que desde a primeira hora abraçou a ideia desta sessão comemorativa da Semana do Ultramar, fazendo sobre o tema uma breve exposição.

Falou, depois, o Reverendo Padre Agostinho Pereira da Silva, da Congregação do Espírito Santo, missionário com longos anos de permanência em Angola, que se referiu à evolução desta Província, focando particularmente o aspecto social entre pretos e brancos, o ensino, assistência e agricultura.

Seguidamente, o Padre Superior dos Capuchinhos, Frei Gregório, num improvisto oportuno, lembrou à juventude presente que a conquista do nosso Ultramar foi feita sempre à sombra do Crucifixo e que somente à sombra do mesmo, muito unidos na fé em Cristo, poderemos manter a nossa posição no Mundo.

Finalmente, depois de ter feito também algumas considerações sobre a nossa política ultramarina, o Sr. Presidente da Câmara encerrou a sessão, louvando o Director da Escola pela sua iniciativa. A propósito do retrato do Infante D. Henrique, que ali se encontrava emoldurado pela Bandeira Nacional, encimando o pano de fundo do salão artisticamente decorado para o efeito, exortou a mocidade, largamente ali representada, a seguir o exemplo do Infante de Sagres, para um Portugal cada vez maior. Pediu, por fim, que a sessão terminasse com o Hino Nacional, como começou, cantado pelo Grupo Coral da Escola, e que foi ouvido, de pé, por toda a assistência.

Prémio «GOMES PEREIRA»

Reuniu no dia 25 do mês passado o júri do prémio «Gomes Pereira», feliz iniciativa da Comissão Municipal de Turismo da nossa cidade. Encontra-se já publicada a acta dessa reunião, o que se nos afigura de muito interesse, pois assim são dadas possibilidades, a quem quiser, de aguçar sobre o critério adoptado na atribuição do prémio.

As obras galardoadas foram as seguintes:
Modalidade «livro»: Sistemas primitivos de Secagem e Armazenagem de Produtos Agrícolas — Os Espigueiros Portugueses, de Jorge Dias, Ernesto Veiga de Oliveira e Fernando Galhano;

Modalidade «ensaio»: Conflitos de Cultura, de Jorge Dias;

Modalidade «ensaio ou artigo sobre tema barcelense»: não foi atribuído prémio por o júri entender que a nenhum dos trabalhos apresentados se podia chamar, em rigor, estudo etnográfico.

Os autores das obras galardoadas deslocam-se a Barcelos no próximo domingo, e aqui receberão o prémio, durante um almoço que a Comissão de Turismo está a organizar.

O «Jornal de Barcelos» felicita os três ilustres cientistas, a quem, sem dúvida, a Etnografia Portuguesa deve um impulso decisivo no sentido de uma profunda actualização.

PROBLEMAS DE BARCELOS

A ESCOLA TÉCNICA

Por LEAL PINTO

BARCELOS vive um período de salutar esperança de realizações que, a corporizarem-se, darão natural satisfação ao bom povo barcelense, certo de que pode fazer as suas reivindicações.

Estas, desde tempos recuados, têm levado à capital do Império várias comissões e seus representantes oficiais, a pedir ao Governo, para a nossa terra, melhoramentos a que indiscutivelmente tem jus, como cidade e terra de Turismo. Baldadas tentativas têm sido muitas destas *démarches*.

Na periferia de necessidades mais prementes, situa-se a imperiosa e urgente construção da Escola Industrial e Comercial que, sem comprometer outros tantos e tantos imprescindíveis empreendimentos, tem de ocupar por evidente necessidade o lugar cimeiro.

Documentam a liberdade desta afirmação, que é sobejamente conhecida, as deficientes condições em que está a funcionar aquele estabelecimento de ensino, cujo actual edifício não possui o mínimo de condições (nomeadamente higiene, luz e segurança), mantendo-se fraccionado, com uma dependência em Barcelinhos, no antigo Matadouro Municipal, em edifício também impróprio, para nele se ministrar o ensino secundário. Urge dar ao ensino técnico e comercial da nossa terra as necessárias condições de vida e normal actividade, rodeando-o, pelo menos, do que é indispensável, de molde a permitir que a sua população estudantil encontre justificado ambiente de aperfeiçoamento profissional, sem ter de se sentir envergonhado, ou comprometer os seus professores e mestres.

No edifício onde está a funcionar (não nos repugna afirmá-lo) a Escola não satisfaz

ao mínimo de exigências para a formação dos jovens que ali vão beber conhecimentos que os habilitem perfeitamente a enfrentar problemas cuja solução se lhes há-de exigir, quando diplomados e servindo na indústria e no comércio. Falta-lhe ainda o necessário ginásio ou dependência para a disciplina de Educação Física, falta que, só por si, justifica a razão das nossas afirmações.

Pelos motivos expostos, julgamos dever dos dedicados dirigentes do nosso Município um impulso vigoroso, para a imediata construção da nova Escola Técnica. O reduzido número de disciplinas que lecciona (Ciclo Preparatório, Formação Feminina, e Formação Serralheiro diurnos e Geral Comércio, Serralheiro Electricista nocturno), não obstante as diligências feitas pelo seu dedicado Director em circulares dirigidas aos professores primários, não tem permitido como seria para desejar o aumento justificável de frequência. Assim iniciou o funcionamento com 151 alunos em 1957, e possui actualmente 520 nos diversos cursos diurnos e nocturnos.

A vizinha Vila de Famalicão possui já a sua Escola, inaugurada no ano findo; Póvoa de Varzim possui também igual imóvel; Viana do Castelo dá já os últimos retoques e acabamentos à sua Escola Industrial e Comercial, dotada de tudo que é bom, a inaugurar festivamente ainda esta época escolar; um pouco mais distante, Bragança e Chaves possuem analogamente invejáveis e modernos edifícios ao serviço do ensino técnico e comercial, com modelares oficinas, não obstante a sua modéstia indústria

(Continua na quarta página)

Ainda as Festas das Cruzes

Foram as mais elogiosas as referências feitas pela imprensa, rádio e televisão a Barcelos e às suas Festas das Cruzes, há dias realizadas. Na verdade, diversos foram os órgãos de informação que deram o maior relevo ao acontecimento nas reportagens dos seus enviados especiais.

A propósito deixamos registadas nas nossas colunas as seguintes transcrições:

Da «Hoja de los Lunes» (Vigo)

«BARCELOS, 3. (De nuestro enviado especial) — Las fiestas barcelenses han alcanzado un resonante éxito como medio de intercambio humano entre Portugal y Galicia.

El reportaje de HOJA DE LOS LUNES situó la inquietud de nuestras gentes ante la importante ocasión de las fiestas de las Cruces, auténticas fiestas de toda una comarca, que, además de sus dimensiones en cuanto a la alegría popular, alcanzó otras medidas considerables por su feria, por su exposición de artesanía, por sus celebraciones del mayo florido y su gran fiesta folklórica de esta tarde en el Parque de la ciudad, con participación de ranchos de Barceliños, Ageda, Santa Marta de Portuzelo, Santo Tirso y Ribatejo.

Cabe destacar, en primer término, el carácter de confraternidad luso-galaica que han representado los tres días de fiestas en Bar-

celos. Han sido, de verdad, unas fiestas extraordinarias: más que de toda la comarca barcelense, lo fueron de todo el Norte de Portugal.

Se calcula que dos millares de coches, entre autos ligeros y autobuses, transportaron un gran mensaje de interés por convivir y de afecto desde más acá del Miño a la amplia comarca que se extiende entre los ríos Limia y Cávado.

La batalla de flores, la fiesta pirotécnica de la noche del sábado, la sesión de fuego acuático de esta noche y, de manera muy particular, el certamen folklórico del Parque, constituyen aspectos esenciales de estos grandes festejos, llenos de vivacidad, multitudinarios y rebosantes de color.

La tendencia manifestada este año, de manera impresionante por las fiestas de las Cruces resultó consagrada con la visita que las autoridades pontevedresas efectuaron el sábado a Barcelos».

Do «Jornal de Notícias» (Porto)

(Do enviado especial)

«Quer isto dizer, em resumo, que as Festas das Cruzes-1964 corresponderam à expectativa criada pela sua jornada inaugural. Que

(Continua na segunda página)

O CENTENÁRIO do Banco Nacional Ultramarino

AMANHÃ, 16 de Maio, comemora o Banco Nacional Ultramarino o seu primeiro centenário. São cem anos ao serviço da Nação e que muito contribuíram para o seu desenvolvimento económico. Justo se torna, portanto, relatar este histórico acontecimento na vida financeira portuguesa e dar a conhecer um pouco da sua história.

O Banco Nacional Ultramarino foi criado em 1864 e autorizada a sua fundação, por carta régia de 16 de Maio desse mesmo ano, pelo Rei D. Luís. Iniciou, assim, a sua caminhada secular e logo de início gozou o privilégio emissor em todos os nossos territórios ultramarinos.

Por acordo celebrado em 1926, cedeu, nessa altura, o seu privilégio emissor na Província portuguesa de Angola, mas manteve-o até hoje, nos restantes territórios.

O B. N. U. instalou as suas primeiras agências em Luanda e em Cabo Verde. Não se limitou, porém, somente aos territórios nacionais, mas nomeou ainda agências em Londres e em Paris, no decorrer de 1865.

O grande historiador Oliveira Martins escreveu no Dicionário Português Ilustrado, publicado em 1887, no artigo dedicado à palavra Banco, as seguintes afirmações a respeito da sua fundação:

«A fundação deste Banco foi inspirada por intuito patriótico e civilizador, análogo, na esfera comercial, ao da benemérita Sociedade de Geografia de Lisboa, na esfera científica».

Mais tarde, em 1913, o B. N. U. alargou a sua acção ao Brasil, fundando uma agência no Rio de Janeiro, que logo suscitou o interesse dos portugueses ali residentes e que muito contribuiu para o estreitamento das relações económicas entre Portugal e Brasil.

(Continua na terceira página)

Novo colaborador

Anunciamos aos nossos leitores, com muito gosto, a colaboração no nosso jornal do jornalista A. Garibaldi, muito conhecido pelas suas poesias e prosas admiráveis.

Ao amigo poeta e prosador, «Jornal de Barcelos» agradece a sua gentil colaboração.

NA ESCALADA DOS TEMPOS

II

A nossa aspiração

Ideias são na forja da virtude
Desintegram semente a espalhar
Nos terrenos que vamos cultivar
Ao lado da pujante Juventude!

Embora tal tarefa seja rude
E tantas vezes má de suportar
Devemos ter coragem de esperar
A riqueza do Céu, que não ilude!

Vamos, com Deus, por todo o Portugal,
Chamar ao BOM CAMINHO os pecadores
Que dele se afastaram para o Mal!

Vamos, com Deus, mostrar-lhes a razão
De querer reunir os seus valores
Aos que exprimem a nossa aspiração!

Barcelos, 28-4-964.

CÉSAR CARDOSO

Ainda as Festas das Cruzes

(Continuação da primeira página)

se revestiram, portanto, do brilhantismo que se adivinhava de há muito e que os factos confirmaram em absoluto. Não há sombra de exagero — como o podem testemunhar tantos e tantos dos que ontem, à tarde, ou à noite, estiveram na cidade de Barcelos: a jornada de encerramento das Festas das Cruzes-1964 foi, sem sombra de dúvida, a mais concorrida de sempre, em idêntica oportunidade! Nem mesmo os mais idosos como os mais fiéis a esta tão secular como formosa manifestação festiva, se recordam de multidão assim, nas horas derradeiras do respectivo programa tradicional! À tarde, tanto nas artérias centrais da histórica urbe minhota, como no vasto e agradável recinto do Parque da Cidade, durante o «festival folclórico»; e à noite, sobretudo, junto às margens do Cávado onde teve lugar o habitual e sempre deslumbrante festival de fogos de artifício — em todos os lugares e em todas as horas, a cidade de Barcelos apresentou-se ontem «inundada» por autêntico «mar de gente»! E poucas vezes, como nesta, o emprego do estafado lugar-comum se terá justificado tanto!...

Quer isto dizer, em resumo, que estão de parabéns e que podem ufa-

nar-se de clamoroso êxito todos quantos constituíram as comissões responsáveis pela realização das importantes festas deste ano. Estão de parabéns, sem favor, é incontestável o direito que lhes cabe de se sentirem orgulhosos! Aos srs. drs. Luís Fernandes de Figueiredo, Mário Correia Cerqueira e Mário Viana Queirós, presidentes, respectivamente, da Câmara Municipal, da Comissão Municipal de Turismo e da Comissão Executiva das grandiosas Festas das Cruzes-1964 — ficaram os seus conterrâneos a dever assaz preciosa contribuição em favor do bom nome do seu belo e hospitaleiro concelho. A esses três presidentes, como aos elementos da referida comissão executiva — esforçados e trabalhadores, sem olharem a sacrifícios — de entre os quais são igualmente dignos de citação, os srs. José Teixeira, Jaime de Mascarenhas Sineiro, Carlos Cibrão, Mário Durães, eng.º Manuel Júlio Lima Torres, prof. Machado Ribeiro, José Guedes Encarnação, Daniel Silva, António Miranda, Emilio Rodrigues, António Meira, Manuel Barbosa Faria, Bartolomeu Paiva, dr. José António Beleza Ferraz, Jaime Matos, Miguel Matos Graça e João Marcelo Correia».

Cartaz Desportivo

Comentando...

Coração, doido menino

O poeta, como sensível, é que nos diz do mundo das reacções entranhadas e estranhas do sentir da humanidade, da efemeridade dos momentos, glorificando-os, pela expressão que empresta o vibrátil, o emotivo, tudo que é humano e muito chegado ao coração.

De muita forma se manifesta o amor e de muitas maneiras o podemos entender; pensadamente, calculadamente, que isto em matéria de amor tudo é ilógico.

Desenfreado e sem escusa, o tal doido menino, muito seriamente atrapalhou o circunspeto industrial de grossos cabedais, o compenetrado médico, o astuto advogado, o sábio comerciante, o digno funcionário, o eficiente empregado.

O operário, grande obreiro das grandes e pequenas coisas, a arraia miúda, a estudantada e a juventude, deram largas ao júbilo que lhes enchia o coração, depois daquela aperto que o sufocava.

E tudo isto por mor de um vulgar desafio de futebol, de Lineu se poderia chamar, o qual o tal doido menino, saiu desenfreado, e nada nem ninguém podia sustentar o ímpeto da emotividade ancestral.

O futebol é fértil nestas «nuances». Qualquer pensador ilustre desdenha do paradigma e sujeição a que estão votados os simples mortais no frêmito que os sacode em tão comezinho e vulgarizado espectáculo.

Mas futebol é futebol. Vivê-lo apaixonadamente, em tendências clubistas e pelo coração, resulta expectativa eletrizante, mortificadora, arrazante, demolidora, com expressões duras de semblantes carregados de palidez, que a sofreguidão empresta uma máscara amarga e desconcertante.

Assolapado, recalçado, preso num círculo de angústia, o tal doido menino, no desanuviamento, no triunfo que é o êxito, dá largas ao seu contentamento esultante, à sua libertação sofredora, em catadupas e vagalhões de luz e cor. Vive-se pelo coração, que não conhece fronteiras, que nada tem de caricato, porque é humano.

Ali, no ultrapassado campo de futebol do Gil Vicente, mesmo com uma fuligem desnecessária e impertinente a sujar-nos os fatos e semblantes, o estoicismo dos adeptos gilistas esteve bem patente nos transes a que o próprio jogo os sujeitou. Marcadamente, acentadamente, vimos rostos sofredores que sentiam frêmitos de angústia e desassossego bem compreensíveis. Depois, depois o tal doido menino cometeu diabruras e deu largas ao que lhe enchia a alma, não desprezando nem minimizando o adversário que galharda e entusiasmadamente soube dar-lhe brilhante réplica.

Daqui apeteçamos que ontem, como hoje, como amanhã, o F. C. de Vizela pontifique com acerto e se empregue desportivamente como agora o fez, valorizando e desportando brilho aos encontros de futebol.

Ao Gil Vicente, um muito obrigado na razão directa que acode a todo o espectáculo em que se vive pelo coração, que a própria razão desconhece.

Classificação

	J	V	E	D	F	C	P
GIL VICENTE	8	6	1	1	31	15	13
Vila Real	8	5	1	2	27	15	11
D. de Chaves	8	5	0	3	17	17	10
Vizela	8	4	0	4	18	25	8
Bragança	8	0	4	4	14	18	4
A. D. de Fafe	8	0	2	6	8	24	2

JOGOS PARA DOMINGO

Chaves-Gil Vicente
Vizela-Bragança
Fafe-Vila Real



Gil Vicente, 5
Vizela, 3

Jogo em Barcelos.
Árbitro: Fernando Ventura (Porto).

Grupos:

GIL VICENTE — Silva (Alfredo); Seródio, Canário e Teixeira; Fernando e Vieira II; Vilar, Vieira I, Andréz, Mesquita e Raúl.

VIZELA — Silva; Artur, Luis e Gualdino; Dimas e Adão; Pacheco, Gabriel, Rocha, Armando e Viana.

Ao intervalo: 3-3

Marcadores: Pacheco, aos 5 e 20'; Mesquita, aos 26, 30 e 85'; Rocha, aos 27'; Canário, aos 40', de grande penalidade; Vilar, aos 61'.

Entrou com fogosidade o Vizela, e bem escalonadas as suas pedras, com triangulações rápidas de Gabriel-Armando-Pacheco, não encontraram os defensores gilistas o sentido de marcação e muito menos de antecipação, proporcionando ao visitante o comando do jogo que culminou nos 20' iniciais com dois tentos de Pacheco.

Um frêmito de angústia passou pelos prosélitos gilistas, que esqueceram que o Vizela é um clube que sabe jogar futebol, pecando por veterania e agressividade. No entanto, diga-se, justificava-se aquele engodo endiabrado enquanto tiveram pulmões e pernas, porque a hipótese de se candidatar a campeões da série ainda não estava de todo arredada, muito embora remota.

O desacerto e mal cuidada vigilância a elementos de bom nível técnico, como Gabriel, iam-nos causando uma frustração às nossas aspirações, tanto mais que elementos gilistas estavam manifestamente nervosos, com intercepções infelizes e desconexas.

Mesquita, que está numa forma brilhante, em galopadas que abriam brechas na extrema defensiva dos visitantes, tudo tentava para repor as coisas no seu devido lugar, empurrando e solicitando os seus companheiros. Num destes rasgos, iam decorridos 26', conseguiu diminuir a diferença no marcador, mas no minuto imediato o Vizela eleva novamente a contagem, com largas culpas para o esperançoso guarda-redes Silva, que dava sinais de nervosismo.

Cabe aqui dizer que por esta altura o Vizela estava senhor do comando e com boa disposição de nos desfeitear, se por volta da meia hora de jogo e aquando da marcação do segundo tento gilista, não enveredasse por uma toada de jogo francamente despropositada e quezilhenta, com muitos choques e entradas

muito ríspidas, a roçar pela violência.

Esta toada que os visitantes a si mesmo impuseram, foi a perda até ali da sua melhor coordenação e esquematização de lances, nunca mais se encontrando e sobretudo quando os veteranos da equipa claudicaram, preferindo um jogo súcio e por vezes maldoso, ante a complacência dum árbitro que em matéria disciplinar e mesmo técnica muito deixou a desejar.

No declinar do meio tempo, justamente quando o anseio era grande e a expectativa enorme, o Gil Vicente empatou e o jogo praticamente ficou sem história, pois na segunda parte já serenados e com muita boa disposição, manobram o adversário, que só esporadicamente contra-atacava e sem fazer perigar as balizas gilistas.

Do acentuado domínio no segundo tempo, naturalmente apareceram dois golos, a coroar a pressão exercida sobre o valoroso guarda-redes do Vizela. Um deles, com um toque subtil de Vilar, foi de um preciosismo notável. Assinale-se, ainda, a quantidade de bolas que embateram estrondosamente na madeira, sobretudo a livres de Canário, senhor dum formidável arranque de bola.

Arbitragem muito mal conduzida.

CÊCÊ

CHAVE DO TOTOBOLA

O nosso prognóstico para Domingo:

EQUIPAS		1	X	2
Portugal	— Inglaterra	1		
Chaves	— Gil Vicente		x	
Fafe	— Vila Real		x	
Lourosa	— Tirsense			2
Ovarense	— U. Coimbra	1		
Matialvas	— Naval	1		
Matrena	— Tramagal			2
Portal	— U. Tomar	1		
Nazar.	— Vilafranq.	1		
Palmense	— Loures	1		
Sintrense	— Caldas			2
Ferreirense	— Moura		x	
Aljustrel	— Juvent.			2

Desporto em Durrães

Para disputar um desafio de futebol, deslocou-se desta freguesia a Balugães, o Grupo Desportivo Lirio do Neiva.

O Futebol Clube de Balugães alinhou com: Totia; Faria e Conçallo; Alexandre, Mesquita e Teixeira; Seminário, Vieira, Paulino, Freitas e Espanhol.

O Grupo Desportivo Lirio do Neiva alinhou com: Faria; Ramos e Vilar; Campo I, Mota e Campo II; Ferreira, Baptista, Morgado, Peixoto e Marcolino.

Quando o senhor árbitro, de Balugães, deu por terminado o encontro, no marcador registava-se o resultado de 2-3, favorável ao grupo de Durrães, com 0-3 ao intervalo.

—C.

INFORMAÇÕES

úteis para os Agricultores

Estão em curso as sementeiras da primavera.

O tempo demasiado irregular, impõe o uso de sementes de boa qualidade e de alto poder germinativo.

O agricultor deve, portanto, conhecer se o seu grau de germinação é muito baixo, ou, se for inferior ao normal ainda que aceitável, aumentar as quantidades da semente que vai lançar à terra.

É preferível tratar de saber o valor das suas sementes e perder algum tempo do que semear sementes sem valor ou de baixa qualidade e perder uma colheita.

Envie à Estação de Ensaio de Sementes — Tapada da Ajuda, Lisboa, amostras das suas sementes e em poucos dias, por uma reduzida importância, receberá indicação do seu poder germinativo.

O agricultor cuidadoso e que deseje proteger as sementeiras dos ataques de fungos que afectam a germinação e mais tarde, nalguns casos, o desenvolvimento das plantas, deverá desinfetar as sementes antes de as lançar à terra.

Convém, para o efeito, usar produtos orgânico-mercuriais, considerados os mais eficientes.

Por serem tóxicos, venenosos para o homem e animais, devem ser utilizados com as necessárias cautelas, seguindo as instruções que acompanham os produtos.

Podem empregar-se com vantagem para vedação dos viveiros florestais, sebas vivas de diversas essências, entre as quais são recomendáveis as seguintes: Maclura, Cupressus Lusitanica, Haqueas, Myoporum, Viburnum.

A exportação portuguesa de óleos essenciais de eucalipto tem vindo a aumentar há longo tempo, ultrapassando por vezes importâncias superiores a 4.000 contos, o que representa um valor de interesse tendo em atenção que ele constitui um produto subsidiário da exploração, a acrescentar aos já elevados rendimentos em material lenhoso fornecidos por aquela espécie florestal. As duas espécies florestais que se têm mostrado de maior interesse e com maior expansão para o efeito são o *Eucalypto Globulus*, o de maior área cultivada em Portugal e o *Eucalypto citriodora*.

O escaravelho e o mildio da batateira são inimigos que podem ser combatidos com uma só pulverização se à calda

contra o mildio, de qualquer dos compostos de cobre usados vulgarmente, se juntar um insecticida à base de D.D.T., Lindane ou outro, de acção duradoura.

As larvas do escaravelho, que passam o inverno debaixo da terra, devem ser mortas antes que iniciem as posturas. Desta forma se reduzirá em muito, o número das larvas da geração seguinte.

Uma pulverização, feita no cedo e a tempo, traduz-se em economia nos futuros tratamentos e em menos preocupações para o agricultor.

O desbaste das matas é uma operação fundamental da técnica da cultura que convém fazer com conta, peso e medida, como costuma dizer-se. Nem cortar demais, mesmo que o valor ocasional elevado dos produtos daí obtidos o possa estimular. Nem cortar de menos, deixando uma massa demasiado densa de arvoredo que pouco aproveita com a operação realizada.

Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, pela primeira secção deste Juízo e nos autos de execução de sentença com processo sumário que João Alves Mendes, casado, comerciante, da freguesia de Roriz, desta comarca, promove contra João Fernandes Pereira, solteiro, maior, ausente em parte incerta da Venezuela e com o seu último domicílio no lugar da Igreja, freguesia de Albeira, também desta comarca, correm éditos de trinta dias CITANDO aquele executado, para no prazo de cinco dias, depois de decorrido o prazo dos éditos que se contarão a partir da segunda e última publicação deste anúncio, pagar ao referido requerente a quantia de dezanove mil quinhentos e oitenta e oito escudos, juros e mais despesas

Camp. Nacional da III Divisão

ZONA A — 1.ª SÉRIE

RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente-Vizela, 5-3
Bragança-Vila Real, 1-1
Chaves-Fafe, 3-1

legais, ou nomear bens à penhora suficientes para o mencionado pagamento, sob pena de não o fazendo, se devolver esse direito de nomeação do mesmo exequente.

Barcelos, 16 de Abril de 1964.

O Eserivão de Direito da 1.ª Secção,
(Assinatura ilegível)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

(JORNAL DE BARCELOS
n.º 736 — 14 - 5 - 964)

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemos-lho: o

é o que deve aplicar na sua vinha contra o OÍDIO
À venda na CASA SIALAL nesta cidade

Depositários dos produtos da CASA CARLOS CARDOSO, no Porto e Fabricados pela Geigy — Suíça

ENXOFRE ALBERT 80

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS (EXCEPTO ANGOLA)

CAPITAL: 500.000 CONTOS

RESERVAS: 274.841 CONTOS

1864

1964

CEM ANOS EM PROL DA ECONOMIA E DO PROGRESSO DE PORTUGAL
D'AQUÉM E D'ALÉM-MAR

MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

O Centenário do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Continuação da primeira página)

Durante a Guerra de 1914-18, algumas das nações aliadas distinguiram-se com a missão de colocar os seus empréstimos de guerra nos mercados portugueses, e os governos francês e italiano convidaram-no para guardar a importância das subscrições recebidas no nosso País.

Por este facto se demonstra o seu crédito e o prestígio no Mundo.

Por altura da Primeira Grande Guerra, abriu também dependências em Moçambique, Angola e na Índia. Em 1919 abriu, definitivamente, agências em Londres e Paris, praças onde, como dissemos, exercia a sua actividade através de seus agentes.

E embora tivesse sofrido os efeitos da crise económica mundial, motivada pela queda das cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, conseguiu passar esta fase difícil, sem deixar de cumprir as suas obrigações e de realizar todas as operações de colocação de capitais.

O B. N. U. conta actualmente 28 dependências no Ultramar, o que é muito significativo.

No Continente e nas Ilhas Adjacentes mantém inúmeras dependências e delegações, agentes e correspondentes, que cobrem todo o território.

Em Londres fundou o Anglo-Portuguese Bank, L.td, em Paris o Banque Franco Portugaise d'Outre Mer e, no Brasil, o Banco Ultramarino Brasileiro.

A Administração actual é constituída por alguns banqueiros de reconhecidos méritos e presidida pelo ilustre Governador Sr. Dr. Francisco José Vieira Machado. Na pessoa de S. Ex.ª saída «Jornal de Barcelos» todos os ilustres membros do Conselho de Administração, bem como os seus dedicados colaboradores, com expressivos e sinceros votos de prosperidades.



SURDOS

A CASA SONOTONE estará ao vosso serviço em BARCELOS, na próxima 4.ª-feira, dia 20, na FARMÁCIA LAMELA, das 9 às 12,30 h. aonde lhes apresentará a mais perfeita e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação individual a cada caso.

Óculos auditivos—Modelos usados atrás da orelha
—Pérola auditiiva—Modelos de bolso e os modelos populares, com preços desde 1.765\$00.

Experiências grátis sem compromisso—Trocas—Facilidades de pagamento, tudo ao v/ dispor no dia 20, em Barcelos, na Farmácia Lamela

CASA SONOTONE PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 35 602

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395—PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo—144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Concurso para fornecimento de lenha em rachão

Na Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, com sede na Rua da Restauração, n.º 318, Porto, recebem-se até 15 de Maio propostas para o fornecimento de lenha graúda (rachão), para o aquecimento das caldeiras de destilação de vinhos.

Nas propostas deve vir indicado o preço por tonelada e as quantidades susceptíveis de serem fornecidas, quer para lenha seca, quer para lenha com meia secagem.

Porto, 5 de Maio de 1964.

Pela Comissão Executiva,
O PRESIDENTE,

António José da Costa Leme

Arrendam-se

Lojas ou Armazém, na rua Manuel Pais, n.os 1, 2 e 3, em frente ao jardim.

Para informações, falar com o Sr. Justino — Casa Coelbo Gonçalves — Barcelos.

Romaria de S. Torcato em GUIMARÃES

Inicia-se hoje esta tradicional Romaria com um Lausperene, às 20,30 horas.

Amanhã pelas 8 horas, haverá uma missa na Capela da Fonte, que foi erguida no lugar onde, segundo a tradição, apareceu o Corpo de S. Torcato.

No dia 16, sábado, realizar-se-á uma vigília solene, às 21 horas, e finalmente no domingo, dia 17, haverá missas às 6 e 9,30 horas, na Igreja paroquial, com missa solene pelas 11 horas.

As 16 horas terão início as cerimónias da tarde, com sermão e procissão.

PERDEU-SE

um porta-moedas contendo um cordão de ouro, c/ medalhão e fotografias e algum dinheiro.

Agradece-se a quem o entregar na nossa redacção.

† D. Carolina Rosa da Purificação e Silva

AGRADECIMENTO

e Missa do 30.º dia

Agostinho Pires da Silva e mais família, vêm, por este único meio, agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que lhes dispensaram finezas durante a enfermidade da saudosa finada, e ainda a todos os que se incorporaram no funeral e aos que assistiram à missa do 7.º dia.

Sendo celebrada amanhã, dia 15, na capela de S. José, às 9,30 horas, a missa do 30.º dia, igualmente ficam muito gratos às pessoas amigas que assistirem a este piedoso acto.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

ANTI-MORTE

Não me vencerá nunca este desejo infame
De suicida, que ulula em minh'alma hedionda:
O espírito semelha um gemido e uma onda
Que um destino conduza ou uma força chame...

Que importa que a existência outro viver proclame
Melhor, a um claro sol, e ninguém lhe responda?
E que vale que o Bem se nos mostre ou se esconda,
Se entre um soluço e um riso a vida passa e brame?

Nestas horas pagãs, calcarei como um sapo
A aspiração—luar, ou estrela, ou farrapo—
De morte, que me cobre a modos de mortalha...

E sem alma riréi desta imensa derrota
Como um herói que beija uma bandeira rota
E morde o chão e o sangue ao fim duma batalha!...

A. GARIBÁLDI

PRESENÇA LITERÁRIA

por A. GARIBÁLDI

MARIA Ângela de Sousa Lemos inicia agora a sua carreira de escritora, —em vóos de asas tímidas batendo levemente, como penugem de arminho, em céu de fantasia, azul e oiro.

E uma jovem que está deixando enleiar o seu espírito em interessantes tentativas literárias — e bem faz.

E, presa ainda a uma toada de cântico infantil, que se vai delindo, quis começar a pisar o seu caminho literário entregando-nos um livro de contos para crianças—«Varinhas de condão»—, onde a quimera, a ternura e a bondade se dão as mãos, num entrecimento de rosas e de sentimentos puros, como só se poderia esperar de si.

Exactamente, Maria Ângela principia a sua escalada de escritora por um género literário difícil, que tal é o de contos infantis. E o tempo, e o amadurecimento, tudo farão por melhorar a ideia e a forma desta jovem que tem qualidades e que, sobretudo, é persistente e optimista na sua maneira de lutar e de querer vencer.

E nós gostamos de ouvir o seu jeito de contar, onde há muito da candidez da sua adolescência — e ao ouvi-la queríamos que sempre a vida assim fosse, levada num doce embalo de balada, como góndola de oiro deslizando sobre um mar de esmeraldas onde o sol batesse em cheio, iluminando-as.

Esta imagem sedutora nos sugerem os contos infantis de Maria Ângela, como verbenas cheias de graça, onde se movimentam figuras que bailam nas nossas reminiscências mais íntimas — e que vêm, em halo de luar, desde a infância de todos nós, como perfumes inefáveis e suavíssimos.

E se assim é (e é com certeza) que mais se pode exigir para que seja auspiciosa a sua estreia literária, simbolizada nestas palavras tão simples e tão ternas que algum dia todos escutámos com enlevo e com encantamento: «era uma vez»?...

ADORMECIDO pelos devaneios dos tempos, o homem afasta-se cada vez mais do belo. Com efeito, a iniciativa por vezes mal compreendida, de alguns artistas consagrados ou amadores, vence ainda a pertinácia de um mundo entontecido pelo vazio dos nossos dias em matéria artístico-cultural.

As «novas vagas» despontam e trazem consigo uma bagagem que faz vergar gentes desobstinadas. Aparecem e convencem uma sociedade pouco firme nas suas convicções, porque estas se vão estiolando no tempo e no espaço.

Com efeito, dizíamos, os valores autênticos não se perdem totalmente. Surgem, de quando em vez, através de manifestações que são, para honra sua e dos «antigos», belas expressões do poder criador.

Os trabalhos expostos na Torre de Menagem, aos quais já não são alheios o sabor plástico e a técnica, dão-nos a ideia de um «bouquet» de rosas desta Primavera minhota, linda e perfumada. Não atingem, evidentemente, as culminâncias das mãos de oiro. Marcarão, contudo, o prólogo da vida de progresso no campo das artes, se o temperamento dos amadores continuar a evidenciar-se com toda a gama dos seus recursos.

Fiéis aos princípios que informam a expressiva arte de Malhoa, dispostos por si e pelos mestres, aos quais rendemos as nossas homenagens, a caminhar com firmeza, eliminarão, estamos certos, um ou outro traço característico, a cor menos feliz, que, presentemente, em nada afectam o valor relativo dos seus trabalhos.

O Cávado quase se quedou ante o ar contemplativo dos seus admiradores, para inspirar o artista, que suas belezas realçou com trechos suaves, de ténues tons cromáticos. E até a luz crepuscular, que de cambiantes faz as doces águas e empresta à natureza das suas margens cores adormeci-

Letras e Artes

BARCELOS E A ARTE PLÁSTICA

das, foi manifestamente traduzida nalgumas aquarelas pela jovem Maria José Aguiar que, no retrato, denota já personalidade. Esta, com outros ensaios, será mais forte na medida em que a pintora transmitir vitalidade a tão difícil faceta das lides picturais.

Gostámos e anotámos, com apreço, o retrato de duas cabeças infantis de D. Maria da Glória Coutinho. Revela mérito o sentido de observação da artista. Há na sua obra sensação de vida.

Com singeleza, apresenta, também, vistas aquarelas, Maria da Conceição Carvalho. As «naturezas mortas» de Fátima Pias, Maria Luísa Lopes e Carlos Reis são um complemento gracioso da exposição. Igualmente,

vem pintor tivesse imprimido características pessoais ao quadro. Esta propensão pode cultivar-se.

Por último, apreciámos o género caricatural, bem representado num punhado de figuras por Feliciano Lopes Gomes, que é um verdadeiro entusiasta por estas coisas. Ao primeiro relance conhecemos as pessoas caricaturadas. Esta a prova cabal de que o autor sabe tirar partido da habilidade, que poderá vir a evidenciar em mais alto nível. E se guardar para si o privilégio de caricaturar com poucos traços, mais valor terão os trabalhos da sua autoria.

Além deste género, a exposição aponta-o, também, noutros trabalhos que requerem

Exposição de desenhos e pinturas

fixámos na nossa retina as «pinturinhas» de Trene de Carvalho e Madalena Melo, que deram expressão a motivos regionais.

O autor do quadro «Mina» impressiona pelo partido que tirou da estrutura física do mineiro, viril e esforçado. Transmitiu-se ao papel, com fidelidade e atenta observação a expressão de tão árdua tarefa. Em suma, trabalharam-se as cores neutras por forma a conseguir equilíbrio.

Encarnação, dentro de uma técnica aceitável, tem em «Louça de Barcelos», um apontamento que revela habilidade. Pena foi que tivesse convencionado trabalhar com uma só cor. A perspectiva teria mais interesse se tem concebido a existência de um cenário de cor diferente à do objecto pintado. Todavia, é também natural que o jo-

continuação nas horas vagas. Visto assim de relance o recheio da agradável exposição, que encerra uma feliz e radiosa esperança, congratulamo-nos com a iniciativa que deu este magnífico fruto.

Andou bem a Comissão Municipal de Turismo de Barcelos quando abraçou a ideia de integrar, na festa das Cruzes, de honrosas tradições, tão apetecida manifestação cultural.

Estimular desta maneira e de outras a força criadora é contribuir para o prestígio e bom nome do meio em que vivemos, e colocar, nos seus devidos lugares, os valores morais e espirituais, seiva fecunda que há-de garantir a sobrevivência de um povo, ao longo dos séculos.

MÁRIO DE PORTUGAL

Problemas de Barcelos

(Conclusão da primeira página)

comparada com a de Barcelos e seu vasto concelho.

Entretanto, a Escola de Barcelos vive há sete anos provisoriamente num edifício acanhado e impróprio.

O progresso dum terra depende dos homens que se constituem «forças vivas», a quem cabe a missão de tomar iniciativas que de algum modo contribuam para o seu desenvolvimento. Se tivesse havido no passado o verdadeiro espírito realizador, o progresso de Barcelos ter-se-ia revestido de melhores condições urbanas e económicas, mas para isso era necessário que tivesse havido sempre espírito de colaboração entre todos, e os seus problemas fossem postos à frente das restantes preocupações.

Urge que assim seja compreendido, para existir autêntico ritmo de valorização da nossa terra.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 14

D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

Sexta-feira, 15

Luís Carvalho, Menina Maria Manuela Fonseca Magalhães, D. Maria Ofélia Machado Carmona Moutinho, José Moreira da Costa e o Menino José Carlos Vasconcelos Fernandes.

Sábado, 16

Menino Humberto Leonel Torres Fernandes, Menino Rui Gaspar da Cunha Pereira de Brito e D. Maria Luísa Gonçalves de Freitas Guimarães.

Domingo, 17

D. Maria Lídia Ferreira Carmo Calheiros Silva Figueiredo, D. Idalina Costa P. Carvalho, José Maria Gomes Carvalho, D. Maria da Conceição Malheiro Pereira R. Moreira,

25 anos de Vida Religiosa

No próximo dia 18, segunda-feira, o Capuchinho Fr. António de Faria comemora as bodas de prata de sua vida religiosa, dispendida a serviço de Deus e do próximo, em sua maior parte aqui em Barcelos. Por esse motivo, na Igreja de Santo António, será celebrado o Santo Sacrifício da Missa, às 11 horas, em acção de graças.

Carlos Ferros e o Menino José Manuel Lemos da Silva Correia.

Terça-feira, 19

D. Maria de Lurdes Torres Matos Carvalho, D. Maria Helena de Faria Carvalho, D. Maria Helena Feio Sá Carneiro, Manuel Gomes de Azevedo e Sá, Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira e Joaquim Macedo Gayo.

Quarta-feira, 20

D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz, D. Irene Miranda Andrade, D. Ondina Gladys Nery Oliveira Gonzalez de Azevedo e António Casimiro Guimarães Quinta.

Coopere na expansão do

«Jornal de Barcelos»

dando-o a ler a seus amigos e enviando-o aos barcelenses que vivem no Ultramar, no Brasil, etc.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9—Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Vendem-se

MOINHOS, freguesia de S. Veríssimo, com bastante água todo o ano e terreno produzindo vinho e cereal.
Carta a esta redacção, ou a J. Lopes—Fotografia Robim.

Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura **SINGER** usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz—bons preços

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Mapes, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira—Telef. 82453 BARCELOS